

E AGORA?

Como falar que

alguém da família

adoeceu



Raquel Barboza Lhullier | Alfredo Cardoso Lhullier



© Sinopsys Editora e Sistemas Ltda., 2017
E agora? Como falar que alguém da família adoeceu
Raquel Barboza Lhullier e Alfredo Cardoso Lhullier

Ilustrações/edição: Mauro César Freitas (Mauzi Estudio)
Supervisão editorial: Mônica Ballejo Canto

L692a Lhullier, Raquel Barboza
E agora? Como falar que alguém da família adoeceu
/ Raquel Barboza Lhullier e Alfredo Cardoso Lhullier; ilustrador
Mauro César Freitas. – Novo Hamburgo : Sinopsys, 2017.
23x16 ; 32p.

ISBN 978-85-9501-005-5

1. Psicologia – Literatura infantil. I. Lhullier, Alfredo Cardoso.
II. Freitas, Mauro César. III. Título.

CDU 159.922:82-94

Catálogo na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB 10/1023

Todos os direitos reservados à Sinopsys Editora

Fone: (51) 3066.3690

e-mail: atendimento@sinopsyseditora.com.br

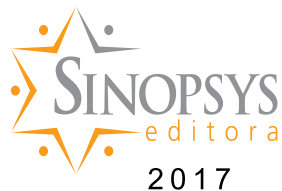
www.sinopsyseditora.com.br

E AGORA?

Como falar que

alguém da família

adoeceu




Raquel Barboza Lhullier
Alfredo Cardoso Lhullier

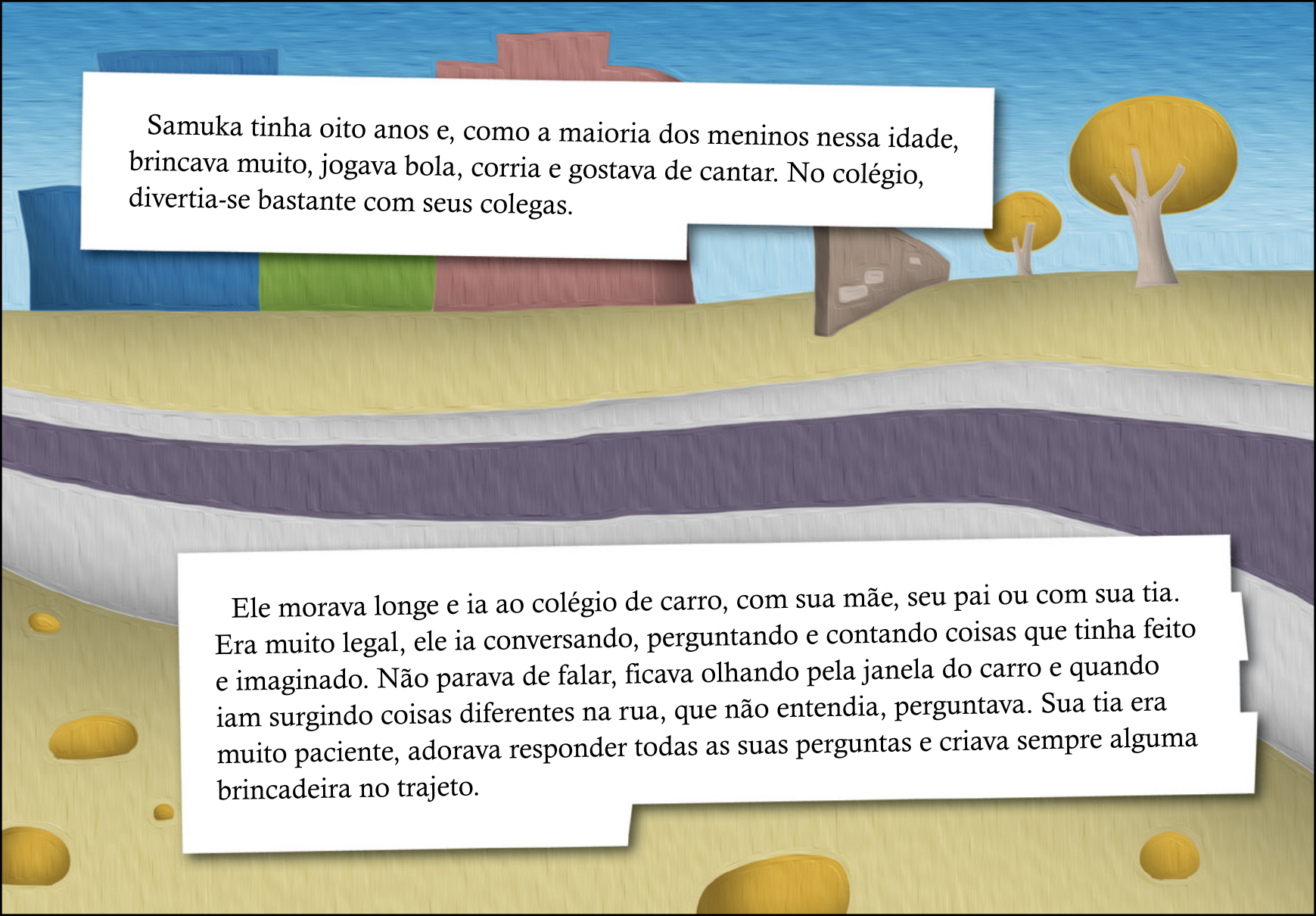
ilustrações
Mauro Freitas

Dedicamos este livro ao nosso amado filho Gabriel que nos ensina a cada dia a arte da maternidade e da paternidade e que atuou ativamente na sua elaboração.





A proposta deste livro é ajudar adultos e crianças a conversarem sobre o diagnóstico e informações a respeito do câncer de algum familiar ou pessoa próxima. Procuramos abranger algumas emoções, pensamentos e comportamentos que podem surgir diante deste diagnóstico. Uma nova tomada de consciência sobre hábitos, fatores de risco e proteção, e clima emocional na família, incentivando o trabalho em equipe e maior transparência com a criança, numa linguagem pictórica e de fácil compreensão.



Samuka tinha oito anos e, como a maioria dos meninos nessa idade, brincava muito, jogava bola, corria e gostava de cantar. No colégio, divertia-se bastante com seus colegas.

Ele morava longe e ia ao colégio de carro, com sua mãe, seu pai ou com sua tia. Era muito legal, ele ia conversando, perguntando e contando coisas que tinha feito e imaginado. Não parava de falar, ficava olhando pela janela do carro e quando iam surgindo coisas diferentes na rua, que não entendia, perguntava. Sua tia era muito paciente, adorava responder todas as suas perguntas e criava sempre alguma brincadeira no trajeto.

ESCOLA

